

## PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO – PMC<sup>1</sup>/DF

Maio/2021

- **O volume de vendas no comércio varejista ampliado do Distrito Federal subiu 6,9% em maio de 2021** em relação a abril, já ajustado pela sazonalidade do período.
- **No acumulado em 12 meses, a capital apresenta leve alta de 0,7%** no seu volume de vendas.
- **Oito segmentos dos 10 pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentaram alta na variação mensal em maio de 2021.**
- Na variação mensal, o segmento de **Tecidos, vestuários e calçados, destacaram-se pelo crescimento de 308,6%** em relação a maio de 2020. No acumulado em 12 meses, o segmento aponta variação de -7,4%.
- **No Brasil, o comércio varejista ampliado apresentou, em maio de 2021, alta de 26,2% na variação do mês, contra o mesmo mês do ano anterior. E alta de 6,8% no acumulado em 12 meses.**

**Tabela 1** - Volume de vendas do comércio varejista ampliado – Indicadores selecionados (%) – Brasil e Distrito Federal – março de 2021 a maio de 2021

| Indicadores  | Brasil        |               |              | Distrito Federal |               |              |
|--|---------------|---------------|--------------|------------------|---------------|--------------|
|  | março de 2021 | abril de 2021 | maio de 2021 | março de 2021    | abril de 2021 | maio de 2021 |
| Variação mês/mês com ajuste sazonal                            | -5,3          | 5,4           | 3,8          | -12,8            | 7,6           | 6,9          |
| Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)              | 10,1          | 41,0          | 26,2         | 1,9              | 29,3          | 20,8         |
| Variação acumulada no ano base: igual período do ano anterior) | 1,4           | 9,2           | 12,4         | -7,0             | 0,0           | 3,9          |
| Variação acumulada de 12 meses                                 | -1,1          | 3,5           | 6,8          | -6,5             | -2,6          | 0,7          |

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

### Variação no mês

O volume de vendas do comércio varejista ampliado da capital federal subiu 6,9% em maio de 2021 contra o mês anterior, considerando a sazonalidade do período. O percentual se deve, entre outros fatores, aos avanços da vacinação contra a pandemia da Covid-19 em conjunto com a diminuição das restrições contra o avanço do Coronavírus no DF. O desempenho nacional ficou abaixo do distrital em

maio, uma vez que o Brasil verificou, na mesma base de análise, uma alta de 3,8%, semelhante ao registrado no mês anterior, como é visto na Tabela 1.

Quando a comparação é feita diante do mesmo mês do ano anterior, o resultado é expressivo, com variação positiva de 20,8%. Isso se deve, em parte, ao grande impacto sofrido com os meses iniciais da pandemia e suas incertezas, que deprimiram bastante o comércio no mês de maio de

<sup>1</sup> A Pesquisa Mensal de Comércio é realizada pelo IBGE e busca analisar o desempenho conjuntural do comércio varejista. O comércio varejista ampliado agrega ao grupamento do varejo propriamente dito, o comércio de *Veículos e motos, partes e peças* e de *Material de construção*. Todos os dados apresentados têm como fonte o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

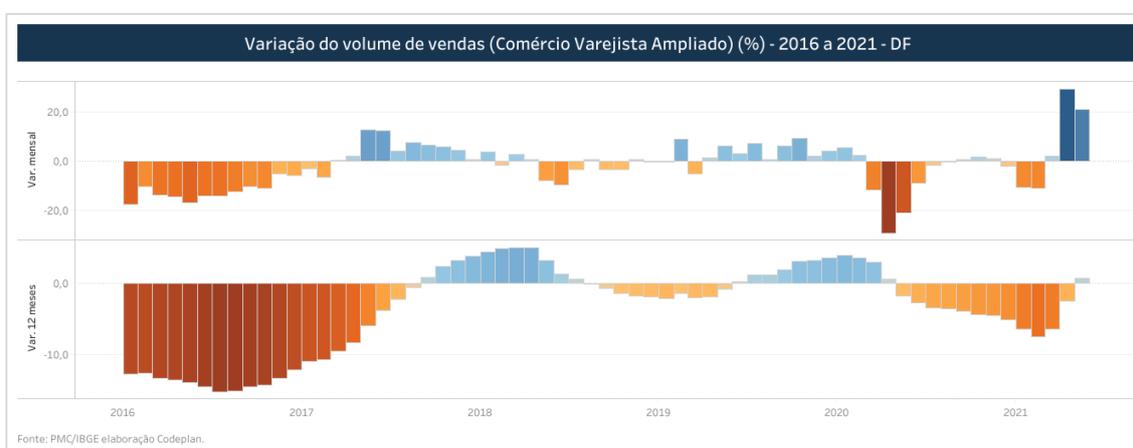
2020. No acumulado do ano, o comércio da capital federal registra alta de 3,9%.

Vale ressaltar que, os resultados de maio, continuam refletindo as diminuições das medidas restritivas reforçadas desde o início do ano para combater a pandemia, o que ajudou novamente o resultado positivo do comércio varejista ampliado. Além disso, com o avanço do programa nacional de imunização e o relaxamento das restrições, a tendência é que haja uma melhora gradual do desempenho econômico da região, como foi visto nos meses de abril e maio de 2021.

## Desempenho em 12 meses

No acumulado em 12 meses, com o bom desempenho do mês de maio, o Distrito Federal reverteu a queda do comércio varejista ampliado e registrou uma variação de 0,7%. Esse é o primeiro resultado positivo do indicador desde o mês de abril de 2020, quando registrou 0,5%.

No Brasil, o resultado acumulado entre junho de 2020 e maio de 2021, mostrou um crescimento de 6,8%, evidenciando que o País conseguiu reverter as perdas totais observadas ao longo de 2020.



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

## Atividades comerciais

A análise detalhada por atividade comercial mostra que oito segmentos, dos dez pesquisados pelo IBGE, apresentaram expansão no volume de vendas em maio de 2021.

O grande destaque de alta é do segmento de *Tecidos, vestuários e calçados* que cresceu 308,6% em relação a maio de 2020. No acumulado em 12 meses, o segmento apresenta queda de 7,4%. Mesmo com um expressivo resultado mensal em maio de 2021, já vindo de um mês de abril de 2021 em que registrou 1.542,0%, as quedas mensais desde o início da pandemia (março de 2020) ainda impactam no resultado em 12 meses.

Logo atrás, aparece o segmento de *Livros, jornais, revistas e papelaria* com alta de 129,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O resultado positivo não se manteve na comparação em 12 meses, registrando variação de -27,8% para o mês de maio de 2021.

O segmento de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* apresentou alta de 102,3% em relação a maio de 2020. Com isso, esse segmento reverte as perdas no acumulado em 12 meses, registrando variação positiva de 7,2% no volume de vendas.

Outros segmentos registraram alta no mês de maio, como por exemplo *Móveis e Eletrodomésticos* (57,3%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (30,7%), *Veículos, motocicletas, partes e peças* (27,7%), *Material de construção* (22,9%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (16,6%).

Entre os destaques negativos, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* registraram o pior resultado mensal (-20,0%) na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Logo em seguida, *Combustíveis e lubrificantes* mostraram queda de 2,3% em comparação a maio de 2020.

Na variação acumulada em 12 meses, o segmento de destaque é o de *Móveis e*

**Eletrrodomésticos (64,7%), seguido por Material de construção (20,3%). Outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,2%) encerraram os segmentos que obtiveram variação positiva nessa comparação. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,2%) e veículos, motocicletas, partes e peças (-2,8%) foram os segmentos que obtiveram variação negativa nessa comparação.**



Fonte: PMC/IBGE elaboração Codeplan.



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.